

A busca da segurança

Prefeitos eleitos e reeleitos devem se articular com o Estado visando à adoção de estratégias contra a violência

EDITORIAL

É impressionante a seqüência de novos fatos na escalada da violência na Grande Vitória.

Prefeitos eleitos e reeleitos devem se articular o quanto antes, entre si e com as autoridades do Estado, visando à elaboração de estratégias de enfrentamento de um quadro de muita gravidade.

Da noite de sábado para a manhã de domingo último foram praticados 16 crimes contra a vida, em apenas 14 horas. Mais de um delito desse tipo é praticado a cada hora, segundo os registros policiais (onde consta apenas uma parte do que acontece). Ao mesmo tempo, tem-se denúncias de que restaurante lotado é assaltado na Praia do Canto, de que existem ondas de assaltos, furtos, roubos e seqüestros relâmpago no Centro de Vitória, em Jardim da Penha, Jardim Camburi e outros bairros em Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica e demais cidades. A

imprensa também publica matérias sobre tiroteio e pânico no terminal de ônibus em Carapina; assalto e tiros durante o dia na Avenida Vitória; radiopatrulhas recebidas à bala no Morro do Romão; e diversas outras ocorrências.

Como viver nessa situação de horror? O cidadão de bem está acuado. O número de ocorrências e de vítimas da violência certamente não é bem maior porque a segurança pública estatal tem investido pesadamente visando a melhorar o policiamento. E também porque o comércio, as residências e as pessoas têm forte dispêndio com segurança, às suas próprias custas. Já alguns condomínios e casas parecem fortalezas montadas para rechaçar a ação de assaltantes invasores.

Há até um proveito comercial des-

sa situação. Cresce rapidamente o volume de negócios da indústria e do comércio de equipamentos de segurança. É cada vez maior o uso de câmeras de televisão, interfone com filmadora, barreiras com luz infravermelha fazem disparar sirenes, alarmes, cercas elétricas, fechaduras magnéticas, alarmes ligados em empresas de segurança, etc.

Além disso, a síndrome do medo provoca reações defensivas. Quem pode e acha conveniente sai às ruas acompanhado por seguranças. Também expressiva parte da população evita se expor em determinados locais, principalmente à noite; deixa de freqüentar ambientes, etc. Ainda assim, 6.277 pessoas foram assassinadas no Espírito Santo, de 1º de janeiro de 2001 até 31 de agosto deste ano.

Registre-se que o aparato estatal de combate ao crime também progride. Com a presença do ministro

O aumento do número de policiais nos locais públicos é uma cobrança que não cala na população e se torna cada vez mais forte

da Justiça no Palácio Anchieta, os governos estadual e federal assinaram nesta semana um convênio no valor de R\$ 2.647.055, ensejando providências visando a ampliar a segurança pública. Para a área de inteligência policial e para o serviço de comunicação por radiofreqüência entre as polícias foi anunciado um investimento de R\$ 647 mil. Vale lembrar que 17 viaturas, já adquiridas, serão repassadas pelo Executivo federal ao Estado. Essas e outras iniciativas visando a melhorar as condições de policiamento dão certa esperança à população.

Mas uma cobrança que não cala e se torna cada vez mais veemente é o aumento do número de policiais nos locais públicos. É impossível multiplicar da noite para o dia os efetivos das corporações. Mas é fundamental fazê-lo o quanto antes. A presença policial transmite a sensação de segurança de que a população precisa.